

**PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE**

**MONITORAMENTO FAUNÍSTICO PÓS-ENCHIMENTO –  
FASE IV – ANO VI**

**USINA HIDRELÉTRICA CANA BRAVA**

**II RELATÓRIO PARCIAL**

**SETEMBRO DE 2008**

## SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Infra-estrutura .....	1
Equipe de trabalho.....	1
A. Equipe técnica .....	1
B. Apoio logístico e operacional .....	2
Metodologia .....	2
A. Herpetofauna .....	2
B. Ornitofauna .....	6
C. Mastofauna .....	9
Resultados .....	15
A. Herpetofauna .....	22
A.1. Amphibia.....	23
A.2. Reptilia .....	24
A.2.1. Squamata .....	24
A.2.2. Chelonia .....	26
A.2.3. Crocodylia .....	27
B. Ornitofauna .....	27
C. Mastofauna .....	41
C.1. Mammalia (exceto Chiroptera) .....	41
C.2. Chiroptera .....	44
D. Total de registros.....	47
Conclusões.....	48
Referências bibliográficas .....	49
Anexo I – licença para captura, coleta, transporte e exposição de animais silvestres (Licença nº. 010/2008) .....	51
Anexo II – Mapeamento da área amostral – Herpetofauna .....	54
Anexo III – Mapeamento da área amostral – Ornitofauna .....	56
Anexo IV – Mapeamento da área amostral – Pequenos mamíferos .....	58
Anexo V – Mapeamento da área amostral – Chiroptera .....	60
Anexo VI – Mapeamento da área amostral – Mamíferos de médio-grande porte .....	62

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Relatório Técnico Parcial trata dos resultados da segunda campanha de campo do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento, realizada durante a Fase IV na área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava, no período entre 7 e 16 de agosto de 2008, por contrato entre a TRACTEBEL ENERGIA S.A. e a Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. Este programa é licenciado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) através do Processo n°. 02001.001940/99-36 e Licença n°. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009 (Anexo I).

## **INFRA-ESTRUTURA**

Para a realização das atividades de campo dessa campanha foi estruturado um acampamento-base à margem esquerda do reservatório da UHE Cana Brava, na propriedade do Sr. Mário Ribeiro (22L 0808568 e 8499268), no município de Minaçu - Goiás.

O acampamento-base foi composto por uma tenda, utilizada para as atividades de laboratório; um rancho pré-existente na área, o qual foi aproveitado para a instalação da cozinha/refeitório; barracas individuais para acomodação da equipe envolvida; dois banheiros e um grupo gerador.

Para as atividades de campo foram utilizados dois veículos *pick-up* 4x4, um barco de alumínio de 6m de comprimento equipado com motor de popa 30 HP, além de equipamentos fotográfico e de georreferenciamento.

## **EQUIPE DE TRABALHO**

Durante esta campanha a equipe técnica foi formada por componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, auxiliados por técnicos de campo, a saber:

### **A. Equipe Técnica**

#### **Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)**

Biól. Itamar Júnior Tonial

Biól. Karine Martins Carvalho

### **Ornitofauna (Aves)**

Biól. Valéria Paula Palhares

### **Mastofauna (Mamíferos)**

Biól. Martius Vinitius de Azevedo Aquino

Biól. Fábيا Alves Martins

### **B. Apoio Logístico e Operacional**

Sr. Anísio Ferreira Duarte	Barqueiro
Sr. Sérgio Cândido da Costa	Ajudante de campo
Sr. Wellington de Souza Jorge	Ajudante de campo
Sra. Raimunda Ferreira do Nascimento	Cozinheira

### **METODOLOGIA**

Toda a metodologia utilizada para os diversos grupos taxonômicos segue a descrição constante do Detalhamento Técnico do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV da UHE Cana Brava (NATURAE, 2008).

#### **A. Herpetofauna**

Nesta campanha foram utilizadas quatro linhas de *pit-fall* com cinco estações de captura cada, totalizando 20 estações/dia (80 baldes/dia) ou 160 estações/campanha (640 baldes/campanha).

As estações foram revisadas nos períodos matutino, entre 6:30h e 7:30h, e vespertino, entre 16:00h e 17:00h. Os espécimes capturados foram acondicionados em sacos de pano ou sacos plásticos para o transporte ao acampamento-base, onde procedeu-se a coleta de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura – com ou sem marcação – ou preservação para destinação como testemunho científico.

As varreduras também são empregadas para a amostragem da herpetofauna, sendo realizadas durante os períodos diurno e noturno. Este método amostral envolve a demarcação de um *transect* de aproximadamente 1km, ao longo do qual realiza-se o vasculhamento do solo – sob

troncos caídos, folhas e pedras – e/ou de lagoas e locais de possível abrigo de animais. Durante as varreduras são realizadas capturas ou apenas o registro de espécies através de avistamentos e registros de vocalização.

Os animais encontrados ocasionalmente durante o período de atividades da equipe também são registrados. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (avistamento não fotografado, vocalização e registro em armadilha fotográfica).

As Tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *pit-fall* e dos registros ocasionais.

Tabela 1. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *pit-fall*.

LINHA	ESTAÇÕES	AMBIENTE	COORDENADAS
1	1 a 5	Cerradão	<b>Início:</b> 22L 0811762 e 8504206 <b>Final:</b> 22L 0811660 e 8504134
2	6 a 10	Cerradão	<b>Início:</b> 22L 0811710 e 8504065 <b>Final:</b> 22L 0811631 e 8504084
3	11 a 15	Cerradão	<b>Início:</b> 22L 0811692 e 8504356 <b>Final:</b> 22L 0811656 e 8504374
4	16 a 20	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0808619 e 8499149 <b>Final:</b> 22L 0808521 e 8499122

Tabela 2. Descrição dos pontos amostrais – Registros ocasionais.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Captura	Antropizado	22L 0807889 e 8498964
2	Captura em <i>tomahawk</i>	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809978 e 8504262
3	Captura	Antropizado	22L 0808547 e 8499223
4	Captura	Cerradão	22L 0811689 e 8504166
5	Captura	Antropizado	22L 0808564 e 8499274
6	Captura	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809817 e 8504034

O mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas *pit fall* e dos registros ocasionais encontra-se representado no Anexo II.

## A.1. Marcação

### A.1.1. Amphibia

Para a marcação de anfíbios é empregada a metodologia adaptada de Schiesari (1996), onde um cinto composto de fio de poliéster e miçangas coloridas, com 2mm de diâmetro, é preso à região inguinal do animal (Figura 1). As cores das miçangas representam algarismos romanos e formam uma seqüência única para cada animal. Assim, tem-se: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Os cintos são ajustados de maneira que não

comprometam a integridade dos animais e também não se desprendam (Figura 2). Os indivíduos jovens não são marcados, por se tratarem de animais em fase de desenvolvimento.



Figura 1. Marcação de anfíbio com cinto na região inguinal.

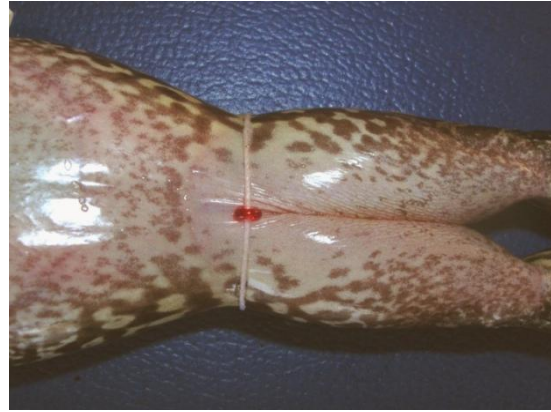


Figura 2. Detalhe da região ventral de um espécime de anfíbio marcado com o cinto inguinal.

O método de ablação de dígitos, utilizado como marcação para anfíbios e répteis durante a primeira campanha desta fase do programa, não está sendo mais empregado, em virtude dessa prática ter sido proibida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, através da Resolução n°. 877 (artigo 6º, parágrafo único), de 15 de fevereiro de 2008 e recomendada pelo IBAMA/Sede através de condicionantes nas autorizações emitidas pela Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros (CGFAP) daquele órgão.

### A.1.2. Reptilia

A marcação de lagartos é realizada de acordo com o mesmo método empregado para os anfíbios anuros (Schiesari, 1996).

Para a marcação de jacarés utiliza-se o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999) – originalmente idealizado para a ordem Chiroptera – que consiste da utilização de amarras de material plástico (polietileno) de 1.5mm de espessura, nas quais são acondicionados anéis coloridos (contas) de 1 a 2mm de largura. Tais anéis representam algarismos romanos e são confeccionados a partir da capa colorida de fios monofilamentares de cobre (fios elétricos) com espessura de 1.5mm (Figura 3). O padrão de cores dos anéis e a relação com os algarismos romanos adotados são: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Na realização da marcação é efetuado um furo em uma das placas da

cauda do animal – com a utilização de um furador metálico esterilizado – onde a amarra plástica é adaptada, tornando-se fixa ao corpo do animal (Figura 4).

As serpentes são marcadas de acordo com metodologia adaptada de Fitch (1958), onde são realizados cortes nas escamas ventrais do animal. Para isso, adota-se uma combinação sentido placas gulares - placa anal, iniciando no canto direito, posteriormente passando para o esquerdo e por fim, para o centro das escamas. Cada corte representa um número de uma seqüência adotada para cada espécie (Figura 5).



Figura 3. Amarra plástica utilizada para marcação de jacaré, com detalhe dos anéis numéricos.



Figura 4. Detalhe de um espécime de jacaré marcado com amarra plástica.



Figura 5. Marcação de serpente com corte de escama ventral.

Em relação aos quelônios, a marcação dos indivíduos adultos envolve a fixação de placas metálicas em escudos marginais da região posterior da carapaça, onde são gravados o número de marcação do animal e também o símbolo de infinito ( $\infty$ ), como forma de diferenciar as marcações utilizadas em outros programas de monitoramento realizados na mesma bacia (Figuras 6 e 7).



Para os espécimes jovens de quelônios é utilizado o método de marcação adaptado de Cagle (1939), que consiste da realização de cortes nos escudos marginais (Figuras 8 e 9), onde cada corte representa o número de marcação do indivíduo.



Figura 6. Marcação de quelônio a partir da fixação de placa metálica.



Figura 7. Detalhe de um espécime de quelônio marcado com fixação de placa metálica.

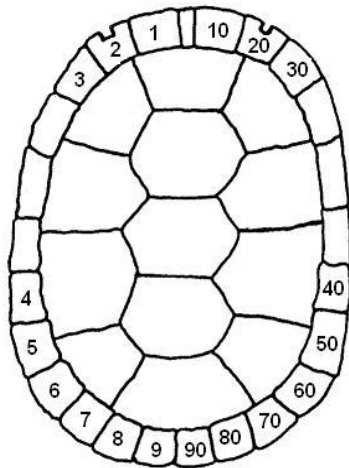


Figura 8. Sequência numérica adotada para os cortes dos escudos marginais de quelônios (modificado de Cagle, 1939).



Figura 9. Marcação de quelônio com corte de escudo marginal.

## B. Ornitofauna

Para este grupo foram selecionados dez pontos amostrais, contemplando diversas fitofisionomias do Cerrado. Em cinco pontos foram montadas três estações de captura, sendo duas compostas por um conjunto de três redes *mist-nets* cada e outra por um conjunto de quatro redes, as quais permaneceram em cada ponto durante dois dias. Em todas as estações



foram utilizadas redes de 8m de comprimento e 2.5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 200m<sup>2</sup>/dia e 1.600m<sup>2</sup>/campanha.

Os demais pontos amostrais consistiram de *transects* de aproximadamente 1Km, percorridos nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde, onde foram registrados avistamentos e vocalizações.

Quando do encontro ocasional de espécimes de aves ainda não registrados durante a campanha através de amostragens sistematizadas (capturas em redes *mist-nets* e *transects*), estes também são registrados. Da mesma forma, também são consideradas as aves de raro registro mesmo estando fora dos limites da área em monitoramento. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça, avistamento fotografado e armadilha fotográfica) e indireto (avistamento não fotografado, vocalização e plumagens).

Os espécimes capturados nas redes (Figura 10) foram acondicionados em sacos de pano e transportados a locais afastados do ponto de captura, onde foram obtidos os dados biométricos e, em alguns casos, realizada a marcação com anilhas, com posterior soltura próximo ao local de captura. Alguns espécimes foram transportados ao acampamento-base para registro fotográfico.



Figura 10. Remoção de um espécime de ave capturado em rede *mist-net*.

Nesta campanha deu-se continuidade ao protocolo de documentação visual (vôo e avistamento), zoofonia e contagem pontual segundo Bibby *et al.* (1992), o qual inclui a anotação de informações como local, dia e hora, espécie, nome comum, número (contado, estimado, extrapolado), método de censo utilizado (avistamento ou vocalização), atividade

principal da espécie (em alimentação, em repouso, em movimentação ou outra), situação do ambiente e tipo de habitat.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets* e por *transects*. E a Tabela 5 traz os dados de registros ocasionais.

Tabela 3. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

PONTO	ESTAÇÕES	AMBIENTE	COORDENADAS
1	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808639 e 8499744
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808590 e 8499776
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808503 e 8499736
2	A	Mata ciliar	22L 0807814 e 8498892
	B	Ambiente aquático	22L 0807889 e 8498964
	C	Cerradão	22L 0807845 e 8499014
3	A	Cerradão	22L 0811653 e 8504026
	B	Cerradão	22L 0811689 e 8504166
	C	Cerradão	22L 0811664 e 8504206
4	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809901 e 8504012
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809965 e 8504244
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809979 e 8504132
5	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808621 e 8499248
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808592 e 8499180
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808526 e 8499108

Tabela 4. Descrição dos pontos amostrais – *Transects* (avistamento e vocalização).

TRANSECT	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Cerrado <i>stricto sensu</i> Aquático Antropizado	<b>Início:</b> 22L 0808241 e 8500438 <b>Final:</b> 22L 0809025 e 8499774
2	Cerradão Mata ciliar Aquático Antropizado	<b>Início:</b> 22L 0808358 e 8499658 <b>Final:</b> 22L 0807665 e 8498892
3	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> Antropizado Aquático	<b>Início:</b> 22L 0812280 e 8503970 <b>Final:</b> 22L 0811717 e 8504890
4	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> Aquático (Ilha n°. 166)	<b>Início:</b> 22L 0810013 e 8504142 <b>Final:</b> 22L 0809590 e 8504132
5	Cerrado <i>stricto sensu</i> Aquático Antropizado	<b>Início:</b> 22L 0808369 e 8498916 <b>Final:</b> 22L 0809570 e 8499566

Tabela 5. Descrição dos pontos amostrais – *Registros ocasionais*.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Avistamento	Aquático (Reservatório)	23L 0812975 e 8515990
2	Armadilha fotográfica ( <i>Bushnell</i> ® 1)	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811656 e 8504022

O mapeamento dos pontos de captura, dos *transects* e dos registros ocasionais encontra-se representado no Anexo III.

### **B.1. Marcação**

Para a marcação de aves foram utilizadas anilhas confeccionadas em alumínio anodizado, com tamanho, cor e numeração diferenciados.

### **C. Mastofauna**

Para uma melhor otimização dos dados coletados, os trabalhos relacionados com este grupo foram divididos nas seguintes categorias: Pequenos mamíferos, Quirópteros e Mamíferos de médio-grande porte.

#### **C.1. Pequenos mamíferos**

Para esta categoria foram estabelecidos dez pontos amostrais em áreas de cerrado e cerrado *stricto sensu*, onde em cada ponto foi instalada uma linha composta por 20 armadilhas do tipo *tomahawk*, totalizando 200 armadilhas/dia ou 1.600 armadilhas/campanha.

As armadilhas permaneceram por quatro dias consecutivos em cada ponto amostral e após esse período foram deslocadas paralelamente para áreas localizadas a uma distância aproximada de 150m da anterior.

A iscagem das armadilhas (Figura 11) foi realizada diariamente, no período entre 16:30h e 18:00h, com a utilização de massa composta de sardinha, banana, fubá de milho e pasta de amendoim. A revisão das armadilhas ocorreu na manhã do dia posterior à iscagem, no período entre 06:30h e 07:30h. Os animais capturados foram transferidos para sacos de pano (Figura 12), ou transportados nas próprias armadilhas (posteriormente repostas) até ao acampamento-base, para a obtenção de dados biométricos, identificação, marcação, registro fotográfico e posterior soltura.

Os espécimes encontrados ocasionalmente também são registrados. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (avistamento não fotografado).



Figura 11. Iscagem de armadilha tomahawk.



Figura 12. Acondicionamento de um espécime em saco de pano para transporte ao acampamento-base.

A Tabela 6, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por armadilhas tomahawk.

Tabela 6. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas tomahawk.

LINHA		AMBIENTE	COORDENADAS
1	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0811655 e 8504270 <b>Final:</b> 22L 0811685 e 8504386
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0811592 e 8504475 <b>Final:</b> 22L 0811477 e 8504482
2	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 164)	<b>Início:</b> 22L 0810962 e 8503325 <b>Final:</b> 22L 0810920 e 8503878
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 164)	<b>Início:</b> 22L 0810844 e 8503822 <b>Final:</b> 22L 0810830 e 8503942
3	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 165)	<b>Início:</b> 22L 0810917 e 8503522 <b>Final:</b> 22L 0810956 e 8503426
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 165)	<b>Início:</b> 22L 0810932 e 8502886 <b>Final:</b> 22L 0810885 e 8502804
4	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0811403 e 8502831 <b>Final:</b> 22L 0811375 e 8502728
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0811375 e 8502592 <b>Final:</b> 22L 0811400 e 8502457
5	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0810000 e 8500897 <b>Final:</b> 22L 0809904 e 8500814
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0810115 e 8500954 <b>Final:</b> 22L 0810146 e 8501109
6	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1)	<b>Início:</b> 22L 0810222 e 8504472 <b>Final:</b> 22L 0810229 e 8504546
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1)	<b>Início:</b> 22L 0810273 e 8504496 <b>Final:</b> 22L 0810300 e 8504544
7	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n° 166)	<b>Início:</b> 22L 0809928 e 8504144 <b>Final:</b> 22L 0810020 e 8504144
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n° 166)	<b>Início:</b> 22L 0810053 e 8504065 <b>Final:</b> 22L 0809965 e 8503974
8	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0809323 e 8501816 <b>Final:</b> 22L 0809229 e 8501835
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0809468 e 8501781 <b>Final:</b> 22L 0809567 e 8501717

Tabela 6. Continuação.

LINHA		AMBIENTE	COORDENADAS
9	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0809463 e 8499547 <b>Final:</b> 22L 0809570 e 8499566
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0809717 e 8499599 <b>Final:</b> 22L 0809816 e 8499649
10	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0808638 e 8499162 <b>Final:</b> 22L 0808731 e 8499152
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	<b>Início:</b> 22L 0808588 e 8499220 <b>Final:</b> 22L 0808665 e 8499074

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das armadilhas *tomahawk* encontra-se representado no Anexo IV.

## C.2. Quirópteros

Para esse grupo foram estabelecidos cinco pontos amostrais, nos quais foram utilizados dois conjuntos de redes *mist-nets*, ambos compostos por quatro redes de 8m de comprimento e 2.5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 160m<sup>2</sup>/noite ou 1280m<sup>2</sup>/campanha.

A abertura das redes (Figura 13) se deu diariamente as 18:00h, permanecendo abertas até as 06:00h do dia seguinte, perfazendo um total de 12 horas de atividade por noite. Os conjuntos de redes permaneceram por duas noites consecutivas em cada ponto amostral, sendo vistoriados de hora em hora, totalizando 12 revisões por noite.



Figura 13. Abertura de rede *mist-net*.



Os espécimes capturados foram transferidos para sacos de pano, para posterior obtenção de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura ou preservação (destinação para laboratório).

A Tabela 7, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets*.

Tabela 7. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

PONTO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Cerrado <i>stricto sensu</i> / Antropizado	22L 0808608 e 8499684
2	Cerrado <i>stricto sensu</i> / Antropizado	22L 0808644 e 8500048
3	Antropizado	22L 0808434 e 8498810
4	Caverna	22L 0811707 e 8504246
5	Antropizado	22L 0808515 e 8499192

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das redes *mist-nets* encontra-se representado no Anexo V.

### C.3. Mamíferos de médio-grande porte

Toda a metodologia relacionada com esse grupo baseia-se em registros ocasionais, os quais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (pegadas, fezes, indícios de forrageamento, avistamento não fotografado e vocalizações) (Figura 14), bem como na utilização de armadilhas fotográficas (modelos *Câmera Digital Bushnell®* e *Trapa Câmera Digital®*), armadilhas gaiola tipo alçapão e armadilhas de registro de pegadas com utilização de parcelas de areia.

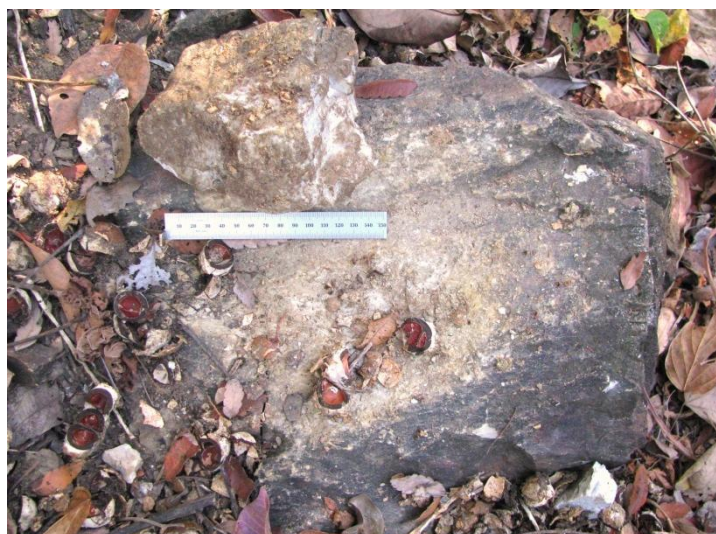


Figura 14. Indícios de forrageamento de primatas.



As Tabelas 8, 9 e 10 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas fotográficas, por armadilhas gaiola tipo alçapão e por armadilhas de areia. Na seqüência, a Tabela 11 apresenta a descrição dos pontos de registros ocasionais.

Tabela 8. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas fotográficas.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
<i>Câmera Digital Bushnell 1</i>	Cerrado stricto sensu	22L 0811656 e 8504022
<i>Câmera Digital Bushnell 2</i>	Cerrado	22L 0808889 e 8499362
<i>Câmera Digital Bushnell 3</i>	Cerrado	22L 0808615 e 8499752
<i>Câmera Digital Bushnell 4</i>	Cerrado	22L 0808996 e 8499066
<i>Trapa Câmera Digital®</i>	Cerradão	22L 0811668 e 8504238

Tabela 9. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas gaiola.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
<b>Gaiola 1</b>	Cerradão	22L 0811679 e 8504038
<b>Gaiola 2</b>	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809320 e 8503750
<b>Gaiola 3</b>	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809893 e 8499685
<b>Gaiola 4</b>	Antropizado	22L 0808376 e 8499130

Tabela 10. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas de areia.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
<b>1</b>	Antropizado	22L 0809100 e 8500472
<b>2</b>	Cerradão	22L 0809062 e 8503715

Tabela 11. Descrição dos pontos amostrais – Registros ocasionais.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
<b>1</b>	Avistamento	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808148 e 8499432
<b>2</b>	Avistamento	Cerrado	22L 0808530 e 8499870
<b>3</b>	Fezes	Cerrado	22L 0811649 e 8504090
<b>4</b>	Avistamento	Cerrado	22L 0810222 e 8504592
<b>5</b>	Fezes	Cerrado	22L 0809970 e 8504060
<b>6</b>	Avistamento	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811669 e 8504122
<b>7</b>	Avistamento	Cerrado	22L 0807594 e 8510008
<b>8</b>	Indícios de forrageamento	Cerrado	22L 0808632 e 8499756
<b>9</b>	Pegadas	Cerrado	22L 0808869 e 8499692
<b>10</b>	Pegadas	Cerrado	22L 0808294 e 8499590

No Anexo VI encontra-se o mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas (fotográficas, gaiola e de areia) e dos pontos de registros ocasionais.

#### C.4. Marcação

##### C.4.1. Pequenos mamíferos e Quirópteros

Para a marcação dos espécimes destes grupos é empregado o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999), que utiliza amarras plásticas como colares (*ver item* Marcação de jacarés). Os colares são adaptados de maneira que o ajuste dos mesmos não comprometa o animal e nem

se desprenda (Figura 15). As fêmeas que apresentam sinais de lactação ou prenhez e os animais jovens não são marcados. No caso das fêmeas, a não marcação justifica-se por tentar evitar o *estresse* causado pelo manejo, o que poderia provocar abortos espontâneos, e no segundo caso, para evitar estrangulamento jugular, por se tratar de animais em fase de crescimento.

No caso específico dos Quirópteros, utiliza-se uma “conta” amarela antes da numeração representada pelo colar como forma de diferenciar os espécimes marcados nesta Fase IV em relação àqueles marcados em outras fases do programa (Figura 16).

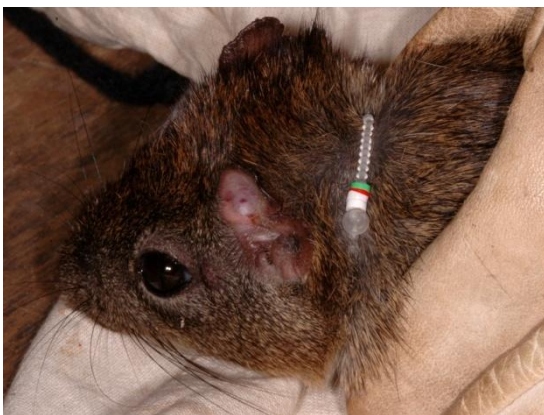


Figura 15. Detalhe de um espécime de roedor marcado com colar plástico.



Figura 16. Detalhe de um espécime de morcego marcado com colar plástico (a cor amarela indica marcação durante esta fase do programa).

#### C.4.2. Mamíferos de médio-grande porte

A marcação dos espécimes deste grupo é realizada pelo método de tatuagem com tinta nanquim (Figuras 17 e 18). A tatuagem corresponde ao número de marcação do animal antecedido pela sigla da fase do programa em execução.



Figura 17. Equipamentos utilizados para a tatuagem em mamíferos de médio-grande porte.



Figura 18. Realização de marcação com tatuagem em um espécime de mamífero de médio porte.

## RESULTADOS

A seguir, é apresentado um *checklist* com as espécies registradas durante esta campanha. A nomenclatura taxonômica segue a classificação de Frost (2007) para os anfíbios, Peters *et al.* (1986) e a Lista Brasileira de Répteis (SBH, 2007) para os répteis, Dunning (1987), Sick (1997) e o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (CBRO, 2007) para as aves, e Nowak (1994), Emmons & Feer (1997), Eisenberg & Redford (1999), Gregorin & Taddei (2002), Wilson & Reeder (2005), Reis *et al.* (2006) e Reis *et al.* (2007) para os mamíferos.

### **Checklist da fauna de vertebrados registrados durante a segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV da UHE Cana Brava**

#### **Classe Amphibia**

##### **Ordem Anura**

##### **Família Bufonidae**

*Rhinella schneideri*

Sapo-cururu

##### **Família Hylidae**

##### **Subfamília Hylinae**

*Scinax fuscovarius*

Perereca

#### **Classe Reptilia**

##### **Ordem Squamata**

##### **Subordem Sauria**

##### **Família Polychrotidae**

*Anolis meridionalis*

Papa-vento

##### **Família Tropiduridae**

*Tropidurus oreadicus*

Lagarto-da-pedra

##### **Família Phyllodactylidae**

*Gymnodactylus geckoides*

Lagartinho

##### **Família Sphaerodactylidae**

*Coleodactylus brachystoma*

Lagartinho

##### **Família Teiidae**

*Ameiva ameiva*

Lagarto-verde

*Cnemidophorus ocellifer*

Calango

##### **Família Gymnophthalmidae**

*Colobosaura modesta*

Lagartinho

*Micrablepharus maximiliani*

Lagartinho-de-rabo-azul

**Família Scincidae**

*Mabuya bistriata*

Lagarto-liso

**Subordem Serpentes**

**Família Boidae**

*Boa constrictor*

Jibóia

**Família Colubridae**

*Oxyrhopus rhombifer*

Falsa-coral

**Ordem Chelonia**

**Família Testudinidae**

*Chelonoidis carbonaria*

Jabuti

**Classe Aves**

**Ordem Tinamiformes**

**Família Tinamidae**

*Crypturellus undulatus*

Jaó

*Crypturellus parvirostris*

Inhambu-chororó

*Rhynchotus rufescens*

Perdiz

**Ordem Anseriformes**

**Família Anatidae**

*Cairina moschata*

Pato-do-mato

**Ordem Galliformes**

**Família Cracidae**

*Penelope superciliaris*

Jacupemba

**Ordem Pelecaniformes**

**Família Phalacrocoracidae**

*Phalacrocorax brasilianus*

Biguá

**Família Anhingidae**

*Anhinga anhinga*

Biguatinga

**Ordem Ciconiiformes**

**Família Ardeidae**

*Butorides striata*

Socozinho

*Bubulcus ibis*

Garça-vaqueira

*Ardea cocoi*

Garça-moura

*Ardea alba*

Garça-branca-grande

**Família Threskiornithidae**

*Theristicus caudatus*

Curicaca

**Ordem Cathartiformes**

**Família Cathartidae**

*Cathartes aura*

Urubu-de-cabeça-vermelha

*Coragyps atratus*

Urubu-de-cabeça-preta

**Ordem Falconiformes**

**Família Accipitridae**

*Elanus leucurus*

Gavião-peneira

*Buteogallus urubitinga*

Gavião-preto

*Rupornis magnirostris*

Gavião-carijó

**Família Falconidae**

*Caracara plancus*

Caracará

*Milvago chimachima*

Carrapateiro

*Herpetotheres cachinnans*

Acauã

*Falco sparverius*

Quiriquiri

**Ordem Gruiformes**

**Família Rallidae**

*Aramides cajanea*

Saracura-três-potes

**Família Cariamidae**

*Cariama cristata*

Seriema

**Ordem Charadriiformes**

**Família Charadriidae**

*Vanellus chilensis*

Quero-quero

**Família Jacanidae**

*Jacana jacana*

Jaçanã

**Ordem Columbiformes**

**Família Columbidae**

*Columbina talpacoti*

Rolinha-roxa

*Columbina squammata*

Fogo-apagou

*Patagioenas picazuro*

Pombão

*Leptotila rufaxilla*

Juriti-gemeadeira

**Ordem Psittaciformes**

**Família Psittacidae**

*Ara ararauna*

Arara-canindé

*Diopsittaca nobilis*

Maracanã-pequena

*Aratinga leucophthalma*

Periquitão-maracanã

*Aratinga jandaya*

Jandaia-verdadeira

*Aratinga aurea*

Periquito-rei

*Brotogeris chiriri*

Periquito-de-encontro-amarelo

*Pionus maximiliani*

Maitaca-verde

**Ordem Cuculiformes**

**Família Cuculidae**

*Piaya cayana*

Alma-de-gato

*Crotophaga ani*

Anu-preto

*Tapera naevia*

Saci

**Ordem Strigiformes**

**Família Tytonidae**

*Tyto alba*

Coruja-da-igreja

**Família Strigidae**

*Megascops choliba*

Corujinha-do-mato

*Glaucidium brasilianum*

Caburé

*Athene cunicularia*

Coruja-buraqueira

**Ordem Caprimulgiformes**

**Família Caprimulgidae**

*Nyctidromus albicollis*

Bacurau

**Ordem Apodiformes**

**Família Trochilidae**

*Phaethornis pretrei*

Rabo-branco-acanelado

*Eupetonema macroura*

Beija-flor-tesoura

*Anthracothorax nigricollis*

Beija-flor-de-veste-preta

*Chlorostilbon lucidus*

Besourinho-de-bico-vemelho

*Thalurania furcata*

Beija-flor-tesoura-verde

*Amazilia fimbriata*

Beija-flor-de-garganta-verde

*Heliactin bilophus*

Chifre-de-ouro

**Ordem Coraciiformes**

**Família Alcedinidae**

*Megaceryle torquata*

Martim-pescador-grande

*Chloroceryle amazona*

Martim-pescador-verde

*Chloroceryle americana*

Martim-pescador-pequeno

**Família Momotidae**

*Momotus momota*

Udu-de-coroa-azul

**Ordem Galbuliformes**

**Família Galbulidae**

*Galbula ruficauda*

Ariramba-de-cauda-ruiva

**Família Bucconidae**

*Nystalus maculatus*

Rapazinho-dos-velhos

*Monasa nigrifrons*

Chora-chuva-preto



**Ordem Piciformes**

**Família Ramphastidae**

*Ramphastos toco*

Tucanuçu

**Família Picidae**

*Picumnus albosquamatus*

Pica-pau-anão-escamado

*Veniliornis passerinus*

Picapauzinho-anão

*Colaptes melanochloros*

Pica-pau-verde-barrado

*Colaptes campestris*

Pica-pau-do-campo

*Celeus flavescens*

Pica-pau-de-cabeça-amarela

*Dryocopus lineatus*

Pica-pau-de-banda-branca

**Ordem Passeriformes**

**Família Thamnophilidae**

*Taraba major*

Choró-boi

*Thamnophilus doliatus*

Choca-barrada

*Thamnophilus pelzelni*

Choca-do-planalto

**Família Dendrocolaptidae**

*Dendrocolaptes platyrostris*

Arapaçu-grande

*Lepidocolaptes angustirostris*

Arapaçu-de-cerrado

**Família Furnariidae**

*Furnarius rufus*

João-de-barro

**Família Tyrannidae**

*Leptopogon amaurocephalus*

Cabeçudo

*Todirostrum cinereum*

Ferreirinho-relógio

*Camptostoma obsoletum*

Risadinha

*Tolmomyias flaviventris*

Bico-chato-amarelo

*Cnemotriccus fuscatus*

Guaracavuçu

*Fluvicola albiventer*

Lavadeira-de-cara-branca

*Myiozetetes cayanensis*

Bentevizinho-de-asa-ferrugínea

*Pitangus sulphuratus*

Bem-te-vi

*Megarhynchus pitangua*

Neinei

*Tyrannus melancholicus*

Suiriri

*Casiornis rufus*

Caneleiro

*Myiarchus ferox*

Maria-cavaleira

**Família Tityridae**

*Tityra cayana*

Anambé-branco-de-rabo-preto

**Família Vireonidae**

*Cyclarhis gujanensis*

Pitiguari

**Família Corvidae**

*Cyanocorax cyanopogon*

Gralha-cancã

**Família Hirundinidae**

*Stelgidopteryx ruficollis*

Andorinha-serradora

**Família Troglodytidae**

*Troglodytes musculus*

*Cantorchilus leucotis*

Corruíra

Garrincho-de-barriga-vermelha

**Família Polioptilidae**

*Polioptila dumicola*

Balança-rabo-de-máscara

**Família Turdidae**

*Turdus leucomelas*

Sabiá-barranco

**Família Mimidae**

*Mimus saturninus*

Sabiá-do-campo

**Família Coerebidae**

*Coereba flaveola*

Cambacica

**Família Thraupidae**

*Thlypopsis sordida*

*Eucometis penicillata*

*Tachyphonus rufus*

*Ramphocelus carbo*

*Thraupis sayaca*

*Thraupis palmarum*

*Tangara cayana*

*Dacnis cayana*

*Hemithraupis guira*

Saí-canário

Pipira-da-taoca

Pipira-preta

Pipira-vermelha

Sanhaçu-cinzento

Sanhaçu-do-coqueiro

Saíra-amarela

Saí-azul

Saíra-de-papo-preto

**Família Emberizidae**

*Zonotrichia capensis*

*Ammodramus humeralis*

*Arremon taciturnus*

*Coryphospingus pileatus*

Tico-tico

Tico-tico-do-campo

Tico-tico-de-bico-preto

Tico-tico-rei-cinza

**Família Cardinalidae**

*Saltator maximus*

Tempera-viola

**Família Parulidae**

*Basileuterus hypoleucus*

*Basileuterus flaveolus*

Pula-pula-de-barriga-branca

Canário-do-mato

**Família Icteridae**

*Cacicus cela*

*Gnorimopsar chopi*

Xexéu

Graúna

**Família Fringillidae**

*Euphonia chlorotica*

*Euphonia violacea*

Fim-fim

Gaturamo-verdadeiro

**Classe Mammalia**

**Ordem Didelphimorphia**

**Família Didelphidae**

**Subfamília Didelphinae**

*Marmosa murina*

*Monodelphis domestica*

Mucura-verdadeira

Mucura

**Ordem Cingulata**

**Família Dasypodidae**

*Dasybus novemcinctus*

Tatu-galinha

**Ordem Primates**

**Família Cebidae**

*Cebus libidinosus*

Macaco-prego

**Ordem Chiroptera**

**Família Emballonuridae**

*Peropteryx macrotis*

Morcego

**Família Phyllostomidae**

**Subfamília Desmodontinae**

*Desmodus rotundus*

Morcego-vampiro

**Subfamília Glossophaginae**

*Lonchophylla dekeyseri*

Morcego

**Subfamília Phyllostominae**

*Phyllostomus hastatus*

Morcego

**Subfamília Carollinae**

*Carollia perspicillata*

Morcego

**Subfamília Stenodermatinae**

*Artibeus planirostris*

*Platyrrhinus lineatus*

*Vampyressa pusilla*

Morcego

Morcego

Morcego

**Ordem Carnivora**

**Família Canidae**

*Cerdocyon thous*

Cachorro-do-mato

**Ordem Artiodactyla**

**Família Cervidae**

*Mazama gouazoubira*

Veado-catingueiro

**Ordem Rodentia**

**Família Caviidae**

**Subfamília Hydrochoerinae**

*Hydrochoerus hydrochaeris*

Capivara

**Família Dasyproctidae**

*Dasyprocta azarae*

Cutia

**Família Echimyidae**

**Subfamília Eumysopinae**

*Trichomys apereoides*

Rato-silvestre

**A. Herpetofauna**

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de anfíbios e répteis capturados estão apresentados nas Tabelas 12 e 13, respectivamente.

Tabela 12. Anfíbios da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		
		PF	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
					S/MARC.	C/MARC.	
<b>Classe Amphibia</b>							
<b>Ordem Anura</b>							
<b>Família Bufonidae</b>							
<i>Rhinella schneideri</i>	2	2			1	1	
<b>Família Hylidae</b>							
<b>Subfamília Hylinae</b>							
<i>Scinax fuscovarius</i>	1			1 <sup>1</sup>	1		
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>

**Legenda:** N = Abundância; PF = Armadilha *pit-fall*; VAR. = Varredura; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; x<sup>1</sup> = Captura.

Tabela 13. Répteis da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		
		PF	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
					S/MARC.	C/MARC.	
<b>Classe Reptilia</b>							
<b>Ordem Squamata</b>							
<b>Subordem Sauria</b>							
<b>Família Polychrotidae</b>							
<i>Anolis meridionalis</i>	1	1			1		
<b>Família Tropiduridae</b>							
<i>Tropidurus oreadicus</i>	1	1			1		

Tabela 13. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		
		PF	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
					S/MARC.	C/MARC.	
<b>Família Phyllodactylidae</b>							
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	2	2			2		
<b>Família Sphaerodactylidae</b>							
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	3	1		2 <sup>1</sup>	3		
<b>Família Teiidae</b>							
<i>Ameiva ameiva</i>	3	3			3		
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	12	12			12		
<b>Família Gymnophthalmidae</b>							
<i>Colobosaura modesta</i>	6	6			6		
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	1	1			1		
<b>Família Scincidae</b>							
<i>Mabuya bistrata</i>	1	1			1		
<b>Subordem Serpentes</b>							
<b>Família Boidae</b>							
<i>Boa constrictor</i>	1			1 <sup>1</sup>		1	
<b>Família Colubridae</b>							
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	1			1 <sup>1</sup>			1
<b>Ordem Chelonia</b>							
<b>Família Testudinidae</b>							
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	1			1 <sup>1</sup>		1	
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

**Legenda:** N = Abundância; PF = Armadilha *pit-fall*; VAR. = Varredura; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; x<sup>1</sup> = Captura.

### A.1. Amphibia

Nesta campanha foram registrados três espécimes de anfíbios, representados por uma ordem (Anura), duas famílias (Bufonidae e Hylidae), dois gêneros e duas espécies (Figura 19).

Do total de animais registrados, dois (66.67%) foram capturados em armadilhas *pit-fall* e um (33.33%) foi capturado ocasionalmente. Todos os espécimes foram soltos após a coleta de dados biométricos, sendo que um (33.33%) recebeu marcação.

As Tabelas 14 e 15 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em armadilhas *pit-fall* e dos registros ocasionais.

Tabela 14. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *pit-fall* – Amphibia.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
09.08.08	CAB6 - 21	<i>Rhinella schneideri</i>	C.I.	04	PF15
11.08.08	CAB6 - 22	<i>Rhinella schneideri</i>	-	-	PF10

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; C.I. = Cinto Inguinal; PF = Armadilha *pit-fall*.

Tabela 15. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Amphibia.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
12.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 23	<i>Scinax fuscovarius</i>	-	-	Ponto 5

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Captura.



Figura 19. Sapó-cururu (*Rhinella schneideri*).

## A.2. Reptilia

### A.2.1. Squamata

#### A.2.1.1. Sauria

Nesta campanha foram registrados 30 espécimes, representados por sete famílias (Polychrotidae, Tropicuridae, Phyllodactylidae, Sphaerodactylidae, Teiidae, Gymnophthalmidae e Scincidae), nove gêneros e nove espécies (Figura 20).

Do total de animais registrados, 28 (93.33%) foram capturados em armadilhas *pit-fall* e dois (6.67%) foram capturados ocasionalmente. Todos os espécimes capturados foram soltos.

As Tabelas 16 e 17 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em armadilhas *pit-fall* e dos registros ocasionais.

Tabela 16. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *pit-fall* – Sauria.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	ESTAÇÃO
07.08.08	CAB6 - 17	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 18	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 19	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF16
	CAB6 - 20	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF8
	CAB6 - 21	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	PF4
	CAB6 - 22	<i>Mabuya bistriata</i>	-	-	PF4
08.08.08	CAB6 - 23	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF9
	CAB6 - 24	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF1
09.08.08	CAB6 - 25	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF9
	CAB6 - 26	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF13
	CAB6 - 27	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF14
	CAB6 - 28	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF16
	CAB6 - 29	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	-	-	PF18



Tabela 16. Continuação.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	ESTAÇÃO
10.08.08	CAB6 - 31	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 32	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 33	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 34	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	-	-	PF19
11.08.08	CAB6 - 35	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	PF15
12.08.08	CAB6 - 36	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF16
13.08.08	CAB6 - 37	<i>Gymnodactylus geckoides</i>	-	-	PF10
14.08.08	CAB6 - 38	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF17
	CAB6 - 39	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF17
	CAB6 - 40	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF18
15.08.08	CAB6 - 42	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF20
	CAB6 - 43	<i>Anolis meridionalis</i>	-	-	PF19
	CAB6 - 44	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	PF16
	CAB6 - 45	<i>Tropidurus oreadicus</i>	-	-	PF18
	CAB6 - 46	<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	PF18

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; PF = Armadilha pit-fall.

Tabela 17. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Sauria.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
10.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 30	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	-	-	Ponto 2
14.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 41	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	-	-	Ponto 6

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Captura.



Figura 20. Lagartinho (*Coleodactylus brachystoma*).

#### A.2.1.2. Serpentes

Durante esta campanha foram registrados dois espécimes de serpentes, representando duas famílias (Boidae e Colubridae), dois gêneros e duas espécies (Figuras 21 e 22).

Os dois espécimes foram registrados ocasionalmente, sendo que um (50.00%) foi solto após receber marcação e um (50.00%) foi preservado e será enviado ao Centro de Estudos e

Pesquisas Biológicas da Universidade Católica de Goiás (CEPB/UCG) como testemunho científico.

As Tabelas 18 e 19 apresentam os dados diários de registros ocasionais e o demonstrativo da destinação científica, respectivamente.

Tabela 18. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Serpentes.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
08.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 01	<i>Boa constrictor</i>	C.E.V.	01	Ponto 1
12.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 02	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	-	-	Ponto 3

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Captura; C.E.V = Corte de escama ventral.

Tabela 19. Demonstrativo da destinação científica – Serpentes.

ESPÉCIE	Nº. CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	CAB6 - 02	Preservado	CEPB



Figura 21. Jibóia (*Boa constrictor*).



Figura 22. Falsa-coral (*Oxyrhopus rhombifer*).

### A.2.2. Chelonia

Nesta campanha foi registrado um espécime dessa ordem, representante da Família Testudinidae (Figura 23).

O espécime foi capturado ocasionalmente e solto após a coleta de dados biométricos e realização de marcação (Tabela 20).

Tabela 20. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Chelonia.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
12.08.08	1 <sup>1</sup>	CAB6 - 01	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Placa	∞ 001	Ponto 4

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Captura.



Figura 23. Jabuti (*Chelonoidis carbonaria*).

### A.2.3. Crocodylia

Nesta campanha não foram registrados representantes dessa ordem.

### B. Ornitofauna

Nesta campanha foram registrados 513 espécimes, representando 18 ordens, 46 famílias, 102 gêneros e 113 espécies (Figuras 24 a 27).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de aves capturados estão apresentados na Tabela 21.

Tabela 21. Aves da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<b>Classe Aves</b>								
<b>Ordem Tinamiformes</b>								
<b>Família Tinamidae</b>								
<i>Crypturellus undulatus</i>	1		1 <sup>2</sup>					
<i>Crypturellus parvirostris</i>	6		6 <sup>1,2</sup>					
<i>Rhynchotus rufescens</i>	4		4 <sup>2</sup>					
<b>Ordem Anseriformes</b>								
<b>Família Anatidae</b>								
<i>Cairina moschata</i>	2			2 <sup>1</sup>				
<b>Ordem Galliformes</b>								
<b>Família Cracidae</b>								
<i>Penelope superciliaris</i>	4		2 <sup>1</sup>	2 <sup>3</sup>				
<b>Ordem Pelecaniformes</b>								
<b>Família Phalacrocoracidae</b>								
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	2		2 <sup>1</sup>					

Tabela 21. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		PRES.	REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA			
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<b>Família Anhingidae</b>								
<i>Anhinga anhinga</i>	2		2 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Ciconiiformes</b>								
<b>Família Ardeidae</b>								
<i>Butorides striata</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Bubulcus ibis</i>	16		16 <sup>1</sup>					
<i>Ardea cocoi</i>	4		4 <sup>1</sup>					
<i>Ardea alba</i>	2		2 <sup>1</sup>					
<b>Família Threskiornithidae</b>								
<i>Theristicus caudatus</i>	7		7 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Cathartiformes</b>								
<b>Família Cathartidae</b>								
<i>Cathartes aura</i>	7		7 <sup>1</sup>					
<i>Coragyps atratus</i>	4		4 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Falconiformes</b>								
<b>Família Accipitridae</b>								
<i>Elanus leucurus</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Buteogallus urubitinga</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Rupornis magnirostris</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<b>Família Falconidae</b>								
<i>Caracara plancus</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Milvago chimachima</i>	3		3 <sup>1,2</sup>					
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	4		4 <sup>1,2</sup>					
<i>Falco sparverius</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Gruiformes</b>								
<b>Família Rallidae</b>								
<i>Aramides cajanea</i>	8		7 <sup>1</sup>	1 <sup>3</sup>				
<b>Família Cariamidae</b>								
<i>Cariama cristata</i>	6		6 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Charadriiformes</b>								
<b>Família Charadriidae</b>								
<i>Vanellus chilensis</i>	9		9 <sup>1</sup>					
<b>Família Jacanidae</b>								
<i>Jacana jacana</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Columbiformes</b>								
<b>Família Columbidae</b>								
<i>Columbina talpacoti</i>	11	1	10 <sup>1,2</sup>		1			
<i>Columbina squammata</i>	10	3	7 <sup>1</sup>		3			
<i>Patagioenas picazuro</i>	10		10 <sup>1,2</sup>					
<i>Leptotila rufaxilla</i>	9		9 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Psittaciformes</b>								
<b>Família Psittacidae</b>								
<i>Ara ararauna</i>	5		5 <sup>1,2</sup>					
<i>Diopsittaca nobilis</i>	5		5 <sup>1</sup>					
<i>Aratinga leucophthalma</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Aratinga jandaya</i>	6		6 <sup>1</sup>					
<i>Aratinga aurea</i>	2		2 <sup>1</sup>					
<i>Brotogeris chiriri</i>	11		11 <sup>1</sup>					
<i>Pionus maximiliani</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Cuculiformes</b>								
<b>Família Cuculidae</b>								
<i>Piaya cayana</i>	4		4 <sup>1</sup>					

Tabela 21. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		PRES.	REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA			
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<i>Crotophaga ani</i>	6		6 <sup>1</sup>					
<i>Tapera naevia</i>	2		2 <sup>2</sup>					
<b>Ordem Strigiformes</b>								
<b>Família Tytonidae</b>								
<i>Tyto alba</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<b>Família Strigidae</b>								
<i>Megascops choliba</i>	2	1	1 <sup>1</sup>		1			
<i>Glaucidium brasilianum</i>	3		3 <sup>1,2</sup>					
<i>Athene cunicularia</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>								
<b>Família Caprimulgidae</b>								
<i>Nyctidromus albicollis</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Apodiformes</b>								
<b>Família Trochilidae</b>								
<i>Phaethornis pretrei</i>	5	2	3 <sup>1</sup>		2			
<i>Eupetionema macroura</i>	3	1	2 <sup>1</sup>		1			
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Thalurania furcata</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Amazilia fimbriata</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Heliactin bilophus</i>	1	1			1			
<b>Ordem Coraciiformes</b>								
<b>Família Alcedinidae</b>								
<i>Megaceryle torquata</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Chloroceryle amazona</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Chloroceryle americana</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<b>Família Momotidae</b>								
<i>Momotus momota</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Galbuliformes</b>								
<b>Família Galbulidae</b>								
<i>Galbula ruficauda</i>	5	1	4 <sup>1</sup>		1			
<b>Família Bucconidae</b>								
<i>Nystalus maculatus</i>	1	1			1			
<i>Monasa nigrifrons</i>	7		7 <sup>1,2</sup>					
<b>Ordem Piciformes</b>								
<b>Família Ramphastidae</b>								
<i>Ramphastos toco</i>	6		6 <sup>1</sup>					
<b>Família Picidae</b>								
<i>Picumnus albosquamatus</i>	4		4 <sup>1,2</sup>					
<i>Veniliornis passerinus</i>	4		4 <sup>1</sup>					
<i>Colaptes melanochloros</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Colaptes campestris</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Celeus flavescens</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Dryocopus lineatus</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Ordem Passeriformes</b>								
<b>Família Thamnophilidae</b>								
<i>Taraba major</i>	6	1	5 <sup>1,2</sup>		1			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	2		2 <sup>1</sup>					
<b>Família Dendrocolaptidae</b>								
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	4	3	1 <sup>1</sup>		3			
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	5	1	4 <sup>1</sup>		1			

Tabela 21. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		PRES.	REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA			
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<b>Família Furnariidae</b>								
<i>Furnarius rufus</i>	8	1	7 <sup>1</sup>		1			
<b>Família Tyrannidae</b>								
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	3	2	1 <sup>1</sup>		2			
<i>Todirostrum cinereum</i>	2		2 <sup>1</sup>					
<i>Camptostoma obsoletum</i>	2	1	1 <sup>1</sup>		1			
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	2	2			2			
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	5	5			5			
<i>Fluvicola albiventer</i>	3	1	2 <sup>1</sup>		1			
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	6		6 <sup>1,2</sup>					
<i>Pitangus sulphuratus</i>	5		5 <sup>1,2</sup>					
<i>Megarhynchus pitangua</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<i>Tyrannus melancholicus</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Casiornis rufus</i>	4	2	2 <sup>1</sup>		2			
<i>Myiarchus ferox</i>	9	2	7 <sup>1</sup>		2			
<b>Família Tityridae</b>								
<i>Tityra cayana</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>Família Vireonidae</b>								
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	6	2	4 <sup>1,2</sup>		2			
<b>Família Corvidae</b>								
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	8	1	7 <sup>1,2</sup>		1			
<b>Família Hirundinidae</b>								
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	8		8 <sup>1</sup>					
<b>Família Troglodytidae</b>								
<i>Troglodytes musculus</i>	2		2 <sup>2</sup>					
<i>Cantorchilus leucotis</i>	11	3	8 <sup>1,2</sup>		2			1
<b>Família Polioptilidae</b>								
<i>Polioptila dumicola</i>	5		5 <sup>2</sup>					
<b>Família Turdidae</b>								
<i>Turdus leucomelas</i>	8	1	7 <sup>1,2</sup>		1			
<b>Família Mimidae</b>								
<i>Mimus saturninus</i>	4		4 <sup>1</sup>					
<b>Família Coerebidae</b>								
<i>Coereba flaveola</i>	6		6 <sup>1,2</sup>					
<b>Família Thraupidae</b>								
<i>Thlypopsis sordida</i>	1	1			1			
<i>Eucometis penicillata</i>	1	1						1
<i>Tachyphonus rufus</i>	12	3	9 <sup>1</sup>		3			
<i>Ramphocelus carbo</i>	12	2	10 <sup>1</sup>		2			
<i>Thraupis sayaca</i>	10	1	9 <sup>1</sup>		1			
<i>Thraupis palmarum</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Tangara cayana</i>	5	1	4 <sup>1</sup>		1			
<i>Dacnis cayana</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Hemithraupis guira</i>	6		6 <sup>1</sup>					
<b>Família Emberizidae</b>								
<i>Zonotrichia capensis</i>	1		1 <sup>1</sup>					
<i>Ammodramus humeralis</i>	1		1 <sup>2</sup>					
<i>Arremon taciturnus</i>	1	1			1			
<i>Coryphospingus pileatus</i>	8	1	7 <sup>1</sup>		1			
<b>Família Cardinalidae</b>								
<i>Saltator maximus</i>	4	1	3 <sup>1</sup>		1			



Tabela 21. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<b>Família Parulidae</b>								
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	6	3	3 <sup>1</sup>		3			
<i>Basileuterus flaveolus</i>	10	2	8 <sup>1,2</sup>		2			
<b>Família Icteridae</b>								
<i>Cacicus cela</i>	13		13 <sup>1,2</sup>					
<i>Gnorimopsar chopi</i>	15		15 <sup>1,2</sup>					
<b>Família Fringillidae</b>								
<i>Euphonia chlorotica</i>	9		9 <sup>1,2</sup>					
<i>Euphonia violacea</i>	3		3 <sup>1</sup>					
<b>TOTAL</b>	<b>513</b>	<b>56</b>	<b>452</b>	<b>5</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>

**Legenda:** N = Abundância; RO = Registro ocasional; S/ANILH. = Sem anilhamento; C/ANILH. = Com anilhamento; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura; x<sup>1</sup> = Avistamento; x<sup>2</sup> = Vocalização; x<sup>3</sup> = Armadilha fotográfica.

Do total de 513 espécimes de aves registrados, 56 (10.92%) foram capturados em redes *mist-nets* (Tabela 22), 452 (88.11%) foram registrados durante realização de *transects* (379 avistamentos e 73 vocalizações) (Tabela 23) e cinco (0.97%) foram registrados ocasionalmente (Tabela 24).

Todos os espécimes capturados foram soltos após a obtenção de dados biométricos, havendo, entre os mesmos, um espécime de Pipira-da-taoca (*Eucometis penicillata*) e um Garrinchão-de-barriga-vermelha (*Cantorchilus leucotis*) que já haviam sido marcados durante a primeira campanha desta fase do programa e foram recapturados (Tabela 25).

Os dados desse monitoramento seguem os seguintes itens gerais:

#### HABITAT

Refere-se ao ambiente onde ocorreu a captura ou a observação (avistamento ou vocalização), sendo classificado de acordo com o tipo de fitofisionomia (Ribeiro & Walter, 1998), a saber:

**Cerradão (CE)** – formação florestal com aspectos xeromórficos. Caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no cerrado *stricto sensu* e também por espécies de mata. Em termos de fisionomia é uma floresta, porém, floristicamente é mais similar a um Cerrado.

**Cerrado *stricto sensu* (CS)** – caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidências de queimadas.

**Mata de galeria (MG)** – vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso de água.

**Mata ciliar (MC)** – Área de vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte e não formam galerias.

**Ambiente aquático (AA)** – Cursos d'água e represas artificiais presentes na área de estudo.

**Área antrópica (AN)** – Ambiente modificado pela ação humana, como áreas utilizadas para a criação de gado e lavouras (ou abandonado após o uso para estes fins) ou áreas com vegetação secundária.

#### **MÉTODO DE CENSO**

**Observação visual (AV)** – Animais diretamente visualizados na área de estudo.

**Captura em redes *mist-net* (CP)** – Animais efetivamente capturados na área de estudo.

**Zoofonia (VC)** – Animais identificados à distância através de vocalizações características da espécie.

#### **DESTINO**

**Preservação (LAB)** – Espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico.

**Soltura (SOLT)** – Animais soltos após a tomada de dados biométricos.

Tabela 22. Dados biométricos das aves capturadas durante a segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM											
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO		MÉTODO													
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
N.º DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTAÇÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	N.º DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)									
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL	
CAB6 - 46	<i>Basileuterus flaveolus</i>	1	1	CS	08.08	07:45	1	-	3a	A	1	I	1	11.5	61.4	61.6	22.0	21.9	3.9	5.5	12.0	65.2	136.8	
CAB6 - 47	<i>Basileuterus flaveolus</i>	1	1	CS	08.08	08:55	1	-	3a	A	1	I	1	12.0	57.0	57.0	22.1	22.0	3.5	5.6	11.8	59.9	136.0	
CAB6 - 48	<i>Phaethornis pretrei</i>	1	1	CS	08.08	11:00	1	-	3a	A	1	I	1	0.60	57.4	57.4	03.1	03.1	2.8	4.0	31.3	70.6	150.6	
CAB6 - 49	<i>Cantorchilus leucotis</i>	1	1	CS	08.08	11:00	1	-	3a	A	1	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CAB6 - 50	<i>Ramphocelus carbo</i>	2	2	AA	09.08	07:00	1	-	3a	A	1	F	1	02.5	76.8	77.0	20.1	20.5	9.2	10.0	14.4	84.4	174.2	
CAB6 - 51	<i>Ramphocelus carbo</i>	2	2	AA	09.08	07:00	1	-	3a	A	1	F	1	23.5	76.1	76.7	21.9	21.4	8.7	9.9	14.5	82.1	173.3	
CAB6 - 52	<i>Saltator maximus</i>	2	2	AA	09.08	07:00	1	-	3a	A	1	F	1	37.0	101.7	101.6	24.6	24.7	10.8	9.7	17.4	91.7	192.8	
CAB6 - 53	<i>Thlypopsis sordida</i>	2	2	AA	09.08	07:00	1	-	2	-	1	M	1	18.0	60.7	60.7	19.3	19.3	4.5	4.9	9.0	56.0	119.4	
CAB6 - 54	<i>Phaethornis pretrei</i>	2	2	AA	09.08	07:00	1	-	3a	A	1	I	1	0.50	54.4	54.4	03.3	03.3	2.8	4.1	29.9	68.3	143.5	
CAB6 - 55	<i>Megascops choliba</i>	2	1	CE	09.08	09:00	1	-	3a	A	1	M	1	93.0	156.0	156.0	32.1	32.1	12.3	10.3	14.7	88.0	205.7	
CAB6 - 56	<i>Furnarius rufus</i>	2	2	AA	09.08	10:00	1	-	3a	A	1	I	1	49.0	93.6	93.7	32.3	32.3	5.3	5.5	18.9	67.8	176.6	
CAB6 - 57	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	2	3	CE	09.08	10:10	1	-	3a	A	1	I	1	13.0	58.9	58.9	18.6	18.6	3.7	6.6	11.7	59.5	136.2	
CAB6 - 58	<i>Columbina squammata</i>	2	2	AA	09.08	10:10	1	-	3a	A	1	I	1	51.0	87.7	87.7	19.2	19.2	4.1	4.6	13.2	80.5	180.4	
CAB6 - 59	<i>Columbina squammata</i>	2	2	AA	09.08	10:10	1	-	3a	A	1	I	1	53.5	91.4	91.4	18.9	18.9	4.2	4.4	12.1	78.3	182.2	
CAB6 - 60	<i>Columbina squammata</i>	2	2	AA	09.08	10:10	1	-	3a	A	1	I	1	50.0	87.8	87.8	18.6	18.6	4.0	4.2	12.3	78.9	183.9	
CAB6 - 61	<i>Turdus leucomelas</i>	2	3	CE	09.08	16:15	1	-	3a	A	1	I	1	62.0	109.5	109.1	32.8	32.8	7.2	6.6	19.0	95.0	223.8	
CAB6 - 62	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	2	1	MG	09.08	16:15	1	-	3a	A	1	I	1	14.0	61.6	61.6	17.6	17.6	4.3	7.0	11.1	63.2	144.3	
CAB6 - 63	<i>Myiarchus ferrox</i>	2	3	CE	09.08	16:15	1	-	3a	A	1	I	1	-	81.8	81.8	21.8	21.8	5.2	8.2	16.1	88.2	172.9	
CAB6 - 64	<i>Tachyphonus rufus</i>	2	2	AA	09.08	17:20	1	-	3a	A	1	M	1	31.0	84.4	84.4	24.2	24.2	8.1	7.4	15.5	76.3	182.9	
CAB6 - 65	<i>Coryphospingus pileatus</i>	2	2	AA	09.08	17:20	1	-	3a	A	1	F	1	15.0	61.5	61.5	19.4	19.3	6.4	5.7	11.2	58.5	133.2	

Tabela 22. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO					PLUMAGEM										
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO				MÉTODO	1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
N.º DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTAÇÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	N.º DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)									
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL	
CAB6 - 66	<i>Eupetomena macroura</i>	2	2	AA	09.08	17:45	1	-	3a	A	1	I	1	0.70	74.6	74.6	4.3	4.3	2.4	3.9	18.6	70.6	147.5	
CAB6 - 67	<i>Columbina talpacoti</i>	2	2	AA	09.08	18:00	1	-	3a	A	1	M	1	-	83.3	83.3	16.1	16.1	4.5	5.5	13.0	59.3	168.9	
CAB6 - 68	<i>Cantorchilus leucotis</i>	2	3	CE	10.08	07:05	1	-	3a	A	1	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CAB6 - 69	<i>Fluvicola albiventer</i>	2	2	AA	10.08	08:18	1	-	3a	A	1	I	1	13.5	72.5	72.6	22.2	22.3	4.0	6.1	13.1	62.6	140.4	
CAB6 - 70	<i>Myiarchus ferox</i>	2	2	AA	10.08	08:18	1	-	3a	A	1	I	1	-	89.9	89.6	20.2	20.4	5.9	8.7	17.6	93.4	188.2	
CAB6 - 71	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	3	3	CE	11.08	09:00	1	-	3a	A	1	I	1	14.0	57.9	57.9	20.7	20.7	4.1	4.8	9.9	53.9	122.4	
CAB6 - 72	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	3	3	CE	11.08	09:00	1	-	1	J	1	I	1	13.5	58.9	58.9	15.1	15.1	5.2	4.6	10.8	52.1	123.4	
CAB6 - 16	<i>Eucometis penicillata</i>	3	3	CE	11.08	09:00	2	432 vd	3a	A	1	I	1	28.0	82.0	82.0	22.0	22.2	7.0	7.5	18.2	81.1	175.1	
CAB6 - 73	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	3	3	CE	11.08	09:00	1	-	3a	A	1	I	1	13.5	56.5	56.5	19.2	19.2	4.0	4.7	9.0	54.0	123.9	
CAB6 - 74	<i>Casiornis rufus</i>	3	3	CE	11.08	09:00	1	-	3a	A	1	I	1	25.0	77.4	77.4	19.6	19.8	5.1	7.7	13.7	74.6	159.8	
CAB6 - 75	<i>Arremon taciturnus</i>	3	2	CE	11.08	10:00	1	-	3a	A	1	F	1	23.5	66.8	66.8	25.3	25.3	7.3	7.5	12.8	59.1	144.4	
CAB6 - 76	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	3	2	CE	11.08	10:00	1	-	3a	A	1	I	1	13.5	62.3	62.3	17.3	17.3	4.4	6.5	12.5	61.4	138.2	
CAB6 - 77	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	3	1	CE	11.08	10:00	1	-	3a	A	1	I	1	55.0	120.8	120.8	25.7	27.7	8.9	11.6	34.3	117.1	252.8	
CAB6 - 78	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	3	1	CE	11.08	11:15	1	-	3a	A	1	I	1	52.0	124.3	124.4	28.8	28.8	8.6	10.5	32.5	100.0	258.7	
CAB6 - 79	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	3	1	CE	12.08	09:10	1	-	3a	A	1	I	1	10.0	58.9	58.9	15.1	15.3	4.1	5.5	12.3	50.0	124.9	
CAB6 - 80	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	3	1	CE	12.08	09:10	1	-	3a	A	1	I	1	11.0	56.9	56.9	17.7	17.7	3.7	6.5	11.1	59.7	128.0	
CAB6 - 81	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	4	1	CS	13.08	08:20	1	-	2	S	1	I	1	10.0	54.6	54.6	19.2	19.1	4.2	4.8	9.0	52.0	119.6	
CAB6 - 82	<i>Tachyphonus rufus</i>	4	2	CS	13.08	11:00	1	-	3a	A	1	M	1	28.5	84.8	84.8	24.1	24.4	9.1	8.2	17.0	80.8	183.6	
CAB6 - 83	<i>Tachyphonus rufus</i>	4	2	CS	13.08	11:00	1	-	3a	A	1	F	1	27.0	81.9	81.3	24.0	24.2	8.2	8.5	16.1	76.0	179.3	
CAB6 - 84	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	4	2	CS	13.08	16:50	1	-	3a	A	1	I	1	53.0	119.6	119.6	27.6	27.3	8.1	9.6	32.2	11.9	256.2	

Tabela 22. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO					PLUMAGEM									
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO				MÉTODO										
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado				1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros	1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução									
N.º DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTAÇÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	N.º DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)								
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
CAB6 - 85	<i>Heliactin bilophus</i>	5	2	CS	14.08	16:20	1	-	3a	A	1	F	1	02.4	46.9	46.9	02.8	02.8	1.2	2.1	13.3	53.5	110.4
CAB6 - 86	<i>Nystalus maculatus</i>	5	2	CS	14.08	16:20	1	-	3a	A	1	I	1	38.0	77.2	77.2	18.9	18.2	11.2	11.4	31.3	73.5	191.6
CAB6 - 87	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	5	2	CS	14.08	17:10	1	-	3a	A	1	I	1	13.0	60.0	60.1	17.8	17.7	30.9	7.3	9.3	57.6	119.5
CAB6 - 88	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	5	2	CS	14.08	17:10	1	-	3a	A	1	I	1	-	58.0	58.0	17.5	17.5	4.0	7.4	9.6	53.8	121.4
CAB6 - 89	<i>Thraupis sayaca</i>	5	3	CS	15.08	07:30	1	-	3a	A	1	I	1	32.0	90.2	90.1	20.6	20.9	7.5	7.8	12.8	67.6	158.8
CAB6 - 90	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	5	3	CS	15.08	07:30	1	-	3a	A	1	I	1	25.0	69.8	23.3	23.3	23.2	9.9	7.9	15.3	61.6	150.4
CAB6 - 91	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	5	3	CS	15.08	07:30	1	-	3a	A	1	I	1	29.0	72.8	23.6	23.6	23.3	9.4	7.4	15.3	66.6	158.3
CAB6 - 92	<i>Taraba major</i>	5	3	CS	15.08	07:30	1	-	3a	A	1	I	1	52.5	91.1	35.2	35.2	35.7	12.0	11.1	26.0	89.4	215.3
CAB6 - 93	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	5	3	CS	15.08	07:30	1	-	3a	A	1	I	1	130.0	143.0	43.9	43.9	43.9	12.0	13.6	25.0	153.2	321.3
CAB6 - 94	<i>Camptostoma obsoletum</i>	5	3	CS	15.08	08:30	1	-	3a	A	1	I	1	10.0	58.2	18.7	18.7	18.7	3.2	5.6	9.7	55.6	122.6
CAB6 - 95	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	5	3	CS	15.08	08:30	1	-	3a	A	1	I	1	11.0	61.0	18.0	18.0	18.2	4.3	7.1	12.6	59.2	131.1
CAB6 - 96	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	5	1	CS	15.08	08:30	1	-	3a	A	1	I	1	31.0	95.2	20.8	20.8	20.8	5.9	5.5	30.5	78.9	194.7
CAB6 - 97	<i>Galbula ruficauda</i>	5	2	CS	16.08	10:30	1	-	3a	A	1	M	1	18.5	75.2	11.6	11.6	11.8	7.0	6.4	51.3	89.8	215.4
CAB6 - 98	<i>Tangara cayana</i>	5	2	CS	16.08	10:30	1	-	3a	A	1	F	1	20.0	69.4	18.4	18.4	18.3	6.1	6.9	09.2	51.8	138.7
CAB6 - 43	<i>Cantorchilus leucotis</i>	5	2	CS	16.08	11:10	2	438 vd	3a	A	1	I	1	19.5	59.2	59.4	23.6	23.8	4.4	4.8	18.4	50.9	137.3
CAB6 - 99	<i>Casiornis rufus</i>	5	2	CS	16.08	11:10	1	-	3a	A	1	I	1	18.0	75.9	19.0	19.0	19.0	5.1	6.6	12.7	68.5	160.4

Legenda: vd = verde.

Tabela 23. Demonstrativo de registros em transects – Aves.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODOS	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
<b>Classe Aves</b>									
<b>Ordem Tinamiformes</b>									
<b>Família Tinamidae</b>									
<i>Crypturellus undulatus</i>	3		1						1
<i>Crypturellus parvirostris</i>	1,2,4,5	1	4				1	2	4
<i>Rhynchotus rufescens</i>	1,2,4,5	1	3						4
<b>Ordem Galliformes</b>									
<b>Família Cracidae</b>									
<i>Penelope superciliares</i>	1		2					2	
<b>Ordem Pelecaniformes</b>									
<b>Família Phalacrocoracidae</b>									
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	2,3					2		2	
<b>Família Anhingidae</b>									
<i>Anhinga anhinga</i>	1,3					2		2	
<b>Ordem Ciconiiformes</b>									
<b>Família Ardeidae</b>									
<i>Butorides striata</i>	2					1		1	
<i>Bubulcus ibis</i>	1,2,3,4,5					9	7	16	
<i>Ardea cocoi</i>	1,2,3,5					2	2	4	
<i>Ardea alba</i>	1,4					1	1	2	
<b>Família Threskiornithidae</b>									
<i>Theristicus caudatus</i>	1,3,5		2				5	7	
<b>Ordem Cathartiformes</b>									
<b>Família Cathartidae</b>									
<i>Cathartes aura</i>	1,3,5		2				5	7	
<i>Coragyps atratus</i>	1,4,5		3				1	4	
<b>Ordem Falconiformes</b>									
<b>Família Accipitridae</b>									
<i>Elanus leucurus</i>	3		1					1	
<i>Buteogallus urubitinga</i>	3		1					1	
<i>Rupornis magnirostris</i>	4		1					1	
<b>Família Falconidae</b>									
<i>Caracara plancus</i>	1,3,5						3	3	
<i>Milvago chimachima</i>	1,4,5		2				1	1	2
<i>Herpethos teres cachinnans</i>	3,5		4					2	2
<i>Falco sparverius</i>	2,4		1				2	3	
<b>Ordem Gruiformes</b>									
<b>Família Rallidae</b>									
<i>Aramides cajanea</i>	1,2,3,5					6	1	7	
<b>Família Cariamidae</b>									
<i>Cariama cristata</i>	2,3,5		2				4	6	
<b>Ordem Charadriiformes</b>									
<b>Família Charadriidae</b>									
<i>Vanellus chilensis</i>	1,2,3,5						9	9	
<b>Família Jacanidae</b>									
<i>Jacana jacana</i>	1,2					3		3	
<b>Ordem Columbiformes</b>									
<b>Família Columbidae</b>									
<i>Columbina talpacoti</i>	1,2,3,5		2				8	8	2
<i>Columbina squammata</i>	2, 3,4		3				4	7	
<i>Patagioenas picazuro</i>	1,2,3,4,5	2	4				4	4	6
<i>Leptotila rufaxilla</i>	1,2,3,4,5	1	5				3	9	



Tabela 23. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
<b>Ordem Psittaciformes</b>									
<b>Família Psittacidae</b>									
<i>Ara ararauna</i>	1,3,4		3				2	4	1
<i>Diopsittaca nobilis</i>	2						5	5	
<i>Aratinga leucophthalma</i>	3		3					3	
<i>Aratinga jandaya</i>	1,3		4				2	6	
<i>Aratinga aurea</i>	2						2	2	
<i>Brotogeris chiriri</i>	1,3		5				6	11	
<i>Pionus maximiliani</i>	2,3	2	1					3	
<b>Ordem Cuculiformes</b>									
<b>Família Cuculidae</b>									
<i>Piaya cayana</i>	1,2,4,5	1	1				2	4	
<i>Crotophaga ani</i>	1,2,5						6	6	
<i>Tapera naevia</i>	5		2						2
<b>Ordem Strigiformes</b>									
<b>Família Tytonidae</b>									
<i>Tyto alba</i>	3		1					1	
<b>Família Strigidae</b>									
<i>Megascops choliba</i>	2	1						1	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	2,4,5		2				1	1	2
<i>Athene cunicularia</i>	3		1					1	
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>									
<b>Família Caprimulgidae</b>									
<i>Nyctidromus albicollis</i>	2						1	1	
<b>Ordem Apodiformes</b>									
<b>Família Trochilidae</b>									
<i>Phaethornis pretrei</i>	1,3,5	1	1				1	3	
<i>Eupetomena macroura</i>	4,5		2					2	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	2,3,5	2	1					3	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	5		1					1	
<i>Thalurea furcata</i>	1,3	1					2	3	
<i>Amazilia fimbriata</i>	1		1					1	
<b>Ordem Coraciiformes</b>									
<b>Família Alcedinidae</b>									
<i>Megasceryle torquata</i>	2,4,5					3		3	
<i>Chloroceryle amazona</i>	2,					1		1	
<i>Chloroceryle americana</i>	4					1		1	
<b>Família Momotidae</b>									
<i>Momotus momota</i>	2,3,4	1	2					3	
<b>Ordem Galbuliformes</b>									
<b>Família Galbulidae</b>									
<i>Galbula ruficauda</i>	2,3,4,5		3				1	4	
<b>Família Bucconidae</b>									
<i>Monasa nigrifrons</i>	2,3,4,5	1	6					4	3
<b>Ordem Piciformes</b>									
<b>Família Ramphastidae</b>									
<i>Ramphastos toco</i>	2,3,5		5				1	6	
<b>Família Picidae</b>									
<i>Picumnus albosquammatus</i>	2,3,5	2	2					3	1
<i>Veniliornis passerinus</i>	1,2,4	1	1				2	4	
<i>Colaptes melanochloros</i>	1,5		3					3	
<i>Colaptes campestris</i>	1						1	1	

Tabela 23. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
<i>Celeus flavescens</i>	2	1						1	
<i>Dryocopus lineatus</i>	2,3,5		2					1	3
<b>Ordem Passeriformes</b>									
<b>Família Thamnophilidae</b>									
<i>Taraba major</i>	1,2,5	1	3				1	4	1
<i>Thamnophilus doliatus</i>	1,2	2	1					3	
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	3,5		2					2	
<b>Família Dendrocolaptidae</b>									
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	3		1					1	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	1,3,4	1	3					4	
<b>Família Furnariidae</b>									
<i>Furnarius rufus</i>	1,2,4,5		2				5	7	
<b>Família Tyrannidae</b>									
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	2	1						1	
<i>Todirostrum cinereum</i>	2,3	1	1					2	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	1		1					1	
<i>Fluvicola albiventer</i>	2,3					2		2	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	1,2,3,4,5		2		2		2	4	2
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1,2		1		1		3	3	2
<i>Megarhynchus pitangua</i>	3,4,5		3					3	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	2						1	1	
<i>Casiornis rufus</i>	1,5	1	1					2	
<i>Myiarchus ferox</i>	1,2,4,5	1	2		1		3	7	
<b>Família Tityridae</b>									
<i>Tityra cayana</i>	3,4		3					3	
<b>Família Vireonidae</b>									
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1,2,4,5	1	2		1			3	1
<b>Família Corvidae</b>									
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	2,3,5		5				2	4	3
<b>Família Hirundinidae</b>									
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	1,3,5		3				5	8	
<b>Família Troglodytidae</b>									
<i>Troglodytes musculus</i>	2,5	1	1						2
<i>Cantorchilus leucotis</i>	1,2,3,4,5		6				2	6	2
<b>Família Polioptidae</b>									
<i>Polioptila dumicola</i>	2,3,4,5	1	3				1		5
<b>Família Turdidae</b>									
<i>Turdus leucomelas</i>	1,2,3,4,5		4		1		2	5	2
<b>Família Mimidae</b>									
<i>Mimus saturninus</i>	2						4	4	
<b>Família Coerebidae</b>									
<i>Coereba flaveola</i>	1,2,3,4,5	1	5					4	2
<b>Família Thraupidae</b>									
<i>Tachyphonus rufus</i>	1,2,3,4,5		4				5	9	
<i>Ramphocelus carbo</i>	1,2,3,5		8				2	10	
<i>Thraupis sayaca</i>	1,2,3,5	1	6				2	9	
<i>Thraupis palmarum</i>	2	1						1	
<i>Tangara cayana</i>	2,3,5		3				1	4	
<i>Dacnis cayana</i>	1		1					1	
<i>Hemithraupis guira</i>	2,3,4,5		4				2	6	
<b>Família Emberizidae</b>									
<i>Zonotrichia capensis</i>	2						1	1	

Tabela 23. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODOS	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
<i>Ammodramus humeralis</i>	5		1						1
<i>Coryphospingus pileatus</i>	1,2	2	3				2	7	
<b>Família Cardinalidae</b>									
<i>Saltator maximus</i>	1		3					3	
<b>Família Parulidae</b>									
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	4,5		3					3	
<i>Basileuterus flaveolus</i>	1,2,3,4,5	1	7					4	4
<b>Família Icteridae</b>									
<i>Cacicus cela</i>	1,2,4,5		6		2		5	6	7
<i>Gnorimopsar chopi</i>	1,2,3,4,5		6				9	11	4
<b>Família Fringillidae</b>									
<i>Euphonia chlorotica</i>	1, 2, 3	1	7				1	4	5
<i>Euphonia violacea</i>	1,5		3					3	
<b>TOTAL</b>		37	216	-	8	33	158	379	73

Tabela 24. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Aves.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
14.08.08	2 <sup>1</sup>	-	<i>Cairina moschata</i>	-	-	Ponto 1
15.08.08	2 <sup>2</sup>	-	<i>Penelope superciliaris</i>	-	-	Ponto 2
	1 <sup>2</sup>	-	<i>Aramides cajanea</i>	-	-	

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Avistamento; x<sup>2</sup> = Armadilha fotográfica.



Figura 24. Jacupemba (*Penelope superciliaris*) registrados em armadilha fotográfica.



Figura 25. Quiriquiri (*Falco sparverius*).



Figura 26. Jandaia-verdadeira (*Aratinga jandaya*).



Figura 27. Lavadeira-de-cara-branca (*Fluvicola albiventer*).

Tabela 25. Demonstrativo de recapturas – Aves.

ESPÉCIE	N°. ANILHA	N°. CAMPO	CAPTURA			RECAPTURA		
			DATA	AMBIENTE	COORDENADAS	DATA	AMBIENTE	COORDENADAS
<i>Eucometis penicillata</i>	432 verde	CAB6 - 16	15.02.08	CE	22L 0811690 e 8504062	11.08.08	CE	22L 0811664 e 8504206
<i>Cantorchilus leucotis</i>	438 verde	CAB6 - 43	20.02.08	CE	22L 0809809 e 8504390	16.08.08	CS	22L 0808592 e 8499180

## C. Mastofauna

Para otimizar a apresentação dos dados, este grupo é dividido em Mammalia (exceto Chiroptera) e Chiroptera, e os dados são apresentados de forma distinta.

### C.1. Mammalia (exceto Chiroptera)

Nesta campanha foram registrados 50 espécimes, representando seis ordens (Didelphimorphia, Cingulata, Primates, Carnivora, Artiodactyla e Rodentia), oito famílias (Didelphidae, Dasypodidae, Cebidae, Canidae, Cervidae, Caviidae, Dasyproctidae e Echimyidae), nove gêneros e nove espécies (Figuras 28 a 31).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de mamíferos capturados estão apresentados na Tabela 26.

Tabela 26. Mamíferos (exceto Chiroptera) da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO					DESTINO			REC.
		TK	PF	GAI.	AF	RO	SOLTURA		PRES.	
							S/MARC.	C/MARC.		
<b>Classe Mammalia</b>										
<b>Ordem Didelphimorphia</b>										
<b>Família Didelphidae</b>										
<i>Marmosa murina</i>	3	2	1				1	2		
<i>Monodelphis domestica</i>	2	2						2		
<b>Ordem Cingulata</b>										
<b>Família Dasypodidae</b>										
<i>Dasypus novemcinctus</i>	1					1 <sup>1</sup>				
<b>Ordem Primates</b>										
<b>Família Cebidae</b>										
<i>Cebus libidinosus</i>	9					9 <sup>1,2,3</sup>				
<b>Ordem Carnivora</b>										
<b>Família Canidae</b>										
<i>Cerdocyon thous</i>	2				1	1 <sup>2</sup>				
<b>Ordem Artiodactyla</b>										
<b>Família Cervidae</b>										
<i>Mazama gouazoubira</i>	1				1					
<b>Ordem Rodentia</b>										
<b>Família Caviidae</b>										
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	5					5 <sup>2,4</sup>				
<b>Família Dasyproctidae</b>										
<i>Dasyprocta azarae</i>	2				1	1 <sup>2</sup>				
<b>Família Echimyidae</b>										
<i>Trichomys apereoides</i>	25	25					7	18		
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Legenda:** N = Abundância; TK = Armadilha *tomahawk*; PF = Armadilha *pit-fall*; GAI. = Armadilha Gaiola; AF = Armadilha fotográfica; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura; x<sup>1</sup> = Pegadas; x<sup>2</sup> = Avistamento; x<sup>3</sup> = Indício de forrageamento; x<sup>4</sup> = Fezes.

Do total de animais registrados, 30 (60.00%) foram capturados em armadilhas (29 em *tomahawk* e um em *pit-fall*), três (6.00%) foram registrados em armadilhas fotográficas e 17 (34.00%) foram registrados ocasionalmente (12 avistamentos, duas pegadas, duas vezes e um indício de forrageamento).

Todos os animais capturados foram soltos sendo que, 22 (73.33%) foram marcados.

A Tabela 27 apresenta o demonstrativo diário dos animais capturados em armadilhas. Na seqüência, as Tabelas 28 e 29 apresentam, respectivamente, o demonstrativo diário dos registros em armadilhas fotográficas e dos registros ocasionais.

Tabela 27. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
09.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 46	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	24	TK147A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 47	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	25	TK146A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 48	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	26	TK157A
	<i>Pit-fall</i>	CAB6 – 49	<i>Marmosa murina</i>	Colar	27	PF16
10.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 50	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK41A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 51	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK48A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 52	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	28	TK20A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 53	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	29	TK27A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 54	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	30	TK33A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 55	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	31	TK58A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 56	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	32	TK92A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 57	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	33	TK146A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 58	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	34	TK160A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 59	<i>Monodelphis domestica</i>	Colar	35	TK167A
11.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 60	<i>Marmosa murina</i>	Colar	36	TK140A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 61	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	37	TK141A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 62	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	38	TK160A
12.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 63	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	39	TK50A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 64	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK141A
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 65	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	40	TK145A
13.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 66	<i>Monodelphis domestica</i>	Colar	41	TK09B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 67	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK26B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 68	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	42	TK38B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 69	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK56B
14.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 70	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	43	TK45B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 71	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	44	TK60B
15.08.08	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 72	<i>Marmosa murina</i>	-	-	TK125B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 73	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK160B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 74	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK28B
	<i>Tomahawk</i>	CAB6 – 75	<i>Trichomys apereoides</i>	Colar	45	TK156B

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação.



Tabela 28. Demonstrativo diário de registros em armadilhas fotográficas – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	ESPÉCIE	LOCAL
12.08.08	<i>Cerdocyon thous</i>	Bushnell® 3
13.08.08	<i>Mazama gouazoubira</i>	Bushnell® 1
14.08.08	<i>Dasyprocta azarae</i>	Bushnell® 1

Tabela 29. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	TIPO REGISTRO	N°. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
07.08.08	1 <sup>1</sup>	-	<i>Dasyprocta azarae</i>	-	-	Ponto 1
08.08.08	1 <sup>1</sup>	-	<i>Cerdocyon thous</i>	-	-	Ponto 2
10.08.08	1 <sup>2</sup>	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 3
	3 <sup>1</sup>	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 4
11.08.08	1 <sup>2</sup>	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 5
12.08.08	5 <sup>1</sup>	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 6
	2 <sup>1</sup>	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 7
13.08.08	1 <sup>3</sup>	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 8
14.08.08	1 <sup>4</sup>	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 9
	1 <sup>4</sup>	-	<i>Dasyprocta novemcinctus</i>	-	-	Ponto 10

**Legenda:** MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x<sup>1</sup> = Avistamento; x<sup>2</sup> = Fezes; x<sup>3</sup> = Indícios de forrageamento; x<sup>4</sup> = Pegadas.



Figura 28. Pegadas de Macaco-prego (*Cebus libidinosus*).



Figura 29. Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) registrado em armadilha fotográfica.



Figura 30. Registro de fezes de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*).



Figura 31. Cutia (*Dasyprocta azarae*) registrada em armadilha fotográfica.

## C.2. Chiroptera

Nessa campanha foram capturados 32 espécimes desse grupo, representando duas famílias (Emballonuridae e Phyllostomidae), com cinco subfamílias (Desmodontinae, Glossophaginae, Phyllostominae, Carollinae e Stenodermatinae), oito gêneros e oito espécies (Figuras 32 e 35).

A Tabela 30 apresenta os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de quirópteros capturados.

Tabela 30. Chiroptera da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO		DESTINO			REC.
		REDE	RO	SOLTURA		PRES.	
				S/MARC.	C/MARC.		
<b>Classe Mammalia</b>							
<b>Ordem Chiroptera</b>							
<b>Família Emballonuridae</b>							
<i>Peropteryx macrotis</i>	15	15		15			
<b>Família Phyllostomidae</b>							
<b>Subfamília Desmodontinae</b>							
<i>Desmodus rotundus</i>	1	1					1
<b>Subfamília Glossophaginae</b>							
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	3	3		3			
<b>Subfamília Phyllostominae</b>							
<i>Phyllostomus hastatus</i>	4	4			4		
<b>Subfamília Carollinae</b>							
<i>Carollia perspicillata</i>	3	3			3		
<b>Subfamília Stenodermatinae</b>							
<i>Artibeus planirostris</i>	4	4			4		
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	1	1			1		
<i>Vampyressa pusilla</i>	1	1			1		
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

**Legenda:** N = Abundância; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura.

Todos os espécimes registrados foram capturados em redes *mist-nets* e soltos após a obtenção de dados biométricos sendo que, 13 (40.63%) receberam marcação e um (3.13%) já havia sido marcado durante a campanha anterior desta fase do programa e foi recapturado.

As Tabelas 31 e 32 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em redes *mist-nets* e o demonstrativo da recapturas.

Tabela 31. Demonstrativo diário de capturas em redes *mist-nets* – Chiroptera.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
07.08.08	CAB6 - 76	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	63	Ponto 1
	CAB6 - 77	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	64	
	CAB6 - 78	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	65	

Tabela 31. Continuação.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
08.08.08	CAB6 - 79	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	-	-	Ponto 1
09.08.08	CAB6 - 80	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	-	-	Ponto 2
	CAB6 - 25	<i>Desmodus rotundus</i>	Colar	15	
	CAB6 - 81	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	66	
10.08.08	CAB6 - 82	<i>Vampyressa pusilla</i>	Colar	67	Ponto 2
11.08.08	CAB6 - 83	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	68	Ponto 3
	CAB6 - 84	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	69	
	CAB6 - 85	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	70	
12.08.08	CAB6 - 86	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	-	-	Ponto 3
13.08.08	CAB6 - 87	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Colar	71	Ponto 4
	CAB6 - 88	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Colar	72	
	CAB6 - 89	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Colar	73	
	CAB6 - 90	<i>Phyllostomus hastatus</i>	Colar	74	
	CAB6 - 91	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 92	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 93	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 94	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 95	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 96	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 97	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
14.08.08	CAB6 - 98	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	Ponto 4
	CAB6 - 99	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 100	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 101	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
	CAB6 - 102	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
15.08.08	CAB6 - 103	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	Ponto 5
	CAB6 - 104	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	
16.08.08	CAB6 - 105	<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	Ponto 5
	CAB6 - 106	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Colar	75	

Tabela 32. Demonstrativo das recapturas – Chiroptera.

ESPÉCIE	N°. CAMPO	N°. MARC.	CAPTURA		RECAPTURA	
			DATA	COORDENADAS	DATA	COORDENADAS
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB6 - 25	15	16.02.08	22L 0808637 e 8500018	09.08.08	22L 0808644 e 8500048



Figura 32. Grupo de morcegos (*Phyllostomus hastatus*) em interior de caverna.



Figura 33. Morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*) recapturado.



Figura 34. Morcego (*Lonchophylla dekeyseri*).



Figura 35. Morcego (*Artibeus planirostris*).

#### D. Total de Registros

A segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava registrou uma abundância total (incluindo capturas e registros ocasionais) de 631 espécimes, representados por três (0.47%) anfíbios, 33 (5.23%) répteis, 513 (81.30%) aves e 82 (13.00%) mamíferos (Tabela 33 e Figura 36).

Tabela 33. Total geral de registros da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

CLASSES	ABUNDÂNCIA	%
<b>Amphibia</b>	3	<b>0.47</b>
<b>Reptilia</b>	33	<b>5.23</b>
<b>Aves</b>	513	<b>81.30</b>
<b>Mammalia</b>	82	<b>13.00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>631</b>	<b>100</b>



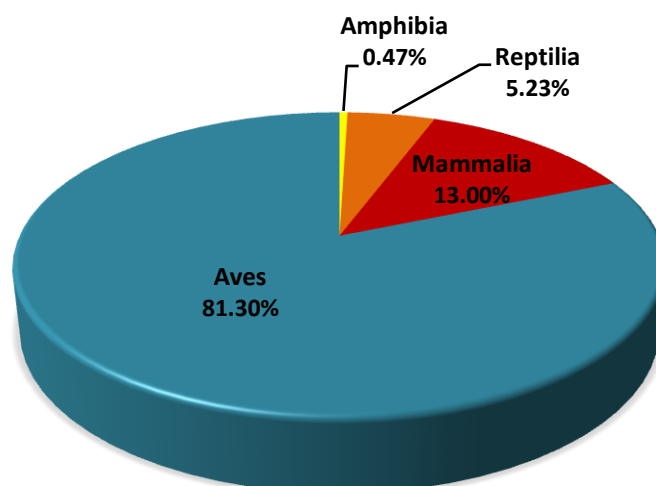


Figura 36. Representação gráfica de registros da segunda campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VI - UHE Cana Brava.

## CONCLUSÕES

1. A diversidade da fauna de vertebrados terrestres na área de estudo, manteve-se dentro dos padrões esperados para a região;
2. A estrutura taxonômica e populacional dos vertebrados terrestres monitorados corresponde às variações sazonais normais para o bioma Cerrado;
3. Não foram identificados endemismos locais ou regionais para a área de estudo;
4. Nesta campanha ocorreram duas recapturas de aves (um Garrincho-de-barriga-vermelha – *Cantorchilus leucotis* e uma Pipira-da-taoca – *Eucometis penicillata*) e uma recaptura de morcego (um Morcego-vampiro – *Desmodus rotundus*). Ambos haviam sido capturados e marcados durante a primeira campanha desta fase, realizada em fevereiro de 2008, e não apresentaram alteração significativa quanto à biometria;
5. Do total de 154 espécimes efetivamente capturados nesta campanha, 153 (99.35%) foram soltos, e destes, 38 (24.84%) foram submetidos à marcação. Os espécimes não marcados



referem-se a indivíduos em fase de desenvolvimento ou a fêmeas lactantes ou prenhes. Evita-se também a marcação de espécimes que apresentam alto grau de estresse – especialmente as aves –, oferecendo, portanto, maior risco de morte quando do manejo mais prolongado;

6. Os dados aqui apresentados devem ser tratados como preliminares, uma vez que serão analisados em conjunto com os resultados futuros deste programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBBY, C. J., N. D. BURGESS, & D. A. HILL. 1992. Bird Census Techniques. Academic Press, London.
- CAGLE, F. R. 1939. A system of marking turtles for future identification. *Copeia*, vol. 3, p. 170-173.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). 2007. Lista das Aves do Brasil. Versão 16/8/2007. Disponível em <http://www.cbro.org.br>.
- DUNNING, J.S. 1987. South American Birds: A Photografic aid to Indentification. Harrowood Books, Pennsylvania. 351 p.
- EISENBERG, J.F. & K. H. REDFORD. 1999. Mammals of the Neotropics: The Central Tropics. The University of Chicago Press, Chicago. 609 p.
- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. University of Chicago Press. Chicago. 307p.
- ESBÉRARD, C. & DAEMON, C. 1999. Um Novo Método Para Marcação de Morcegos. *Chiroptera Neotropical*, 5 (1-2)116-117.
- FITCH, H. S. 1958. Home ranges, territories, and seasonal movements of vertebrates of the natural history reservation. Kansas: University of Kansas Publications, Museum of Natural History. Vol. 11, n. 3, p. 63-326.
- FROST, D. R. 2007. Amphibian Species of the World - American Museum of Natural History. Version 5.0. Disponível em <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>.

- GREGORIN, R. & TADDEI V.A. 2002. Chave Artificial Para a Identificação de Molossídeos Brasileiros (Mammalia, Chiroptera) Mastozoologia Neotropical/Journal Neotropical Mammalia, 9 (1): 13-32.
- NATURAE. 2008. Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VI – Detalhamento Técnico. Usina Hidrelétrica Cana Brava. Goiânia. BRA.
- NOWAK, R. M. 1994. Walker's bats of the world. London: The Johns Hopkins University Press.
- PETERS, J. A., R. DONOSO-BARROS & B. OREJAS-MIRANDA. 1986. Catalogue of the Neotropical Squamata. Smithsonian Institution Press. Washinhgton/Londres.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (eds.). 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina. UEL. 437p.
- REIS, N. R, PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & I.P. LIMA. 2007. Morcegos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 253 p.
- RIBEIRO, J. F. & B. M. WALTER, 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. p. 89-166. In EMBRAPA (CPAC) e Ministério da Agricultura. (Ed.). Cerrado – Ambiente e Flora. Brasília, DF. 556 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (SBH). 2007. Lista Brasileira de Répteis. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>.
- SCHIESARI, L.C. 1996. Territorialidade em *Eleutherodactylus fenestratus* (Steindachner) (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). Dissertação de Mestrado. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- SICK. H. 1997. Ornitologia Brasileira. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. BRA.
- WILSON, D. E. & D. M. REEDER. 2005. Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference. 3 ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 2.142p.

Goiânia, 29 de setembro de 2008.



Nelson Jorge da Silva Jr.  
Coordenador Geral  
CRBio 13627-4

**ANEXO I – Licença para Captura, Coleta, Transporte e Exposição de Animais Silvestres  
(Licença n°. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009)**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC  
**LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO**

NÚMERO DA LICENÇA 010/2008	Nº DE REGISTRO/ IBAMA xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	PERÍODO DE VALIDADE 29/01/2008 a 29/01/2009	PROCESSO IBAMA 02001.001940/99-36
-------------------------------	---	--	--------------------------------------

OBJETO:

CAPTURA E/OU COLETA DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO

TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO

COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BOTÂNICO (PESQUISA CIENTÍFICA)

TRANSPORTE DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS DA FAUNA

EXPOSIÇÃO E/OU CONCURSO DE ANIMAIS SILVESTRES

OUTROS: Monitoramento de Fauna Sujeito a Empreendimento Sujeito a Licenciamento Ambiental.

FAVORECIDO:

ZOOLOGICO

INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA

PESQUISADOR

EXPOSITOR/CONCURSO

CRIADOURO COMERCIAL

CRIADOURO CIENTIFICO

OUTROS: Área de Influência da UHE Cana Brava

FAVORECIDO - ESPECIFICAÇÃO:

NOME: **Equipe Listada No Verso**

INSTITUIÇÃO: In Naturae Consultoria Ambiental LTDA.

ENDEREÇO: Rua 56 nº 217 – Jardim Goiás – 74.810-250, Goiânia-GO

RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO: **Nelson Jorge da Silva Jr.**

TRANSPORTADOR: Componentes da Equipe (Vide verso)

MEIO DE TRANSPORTE: TERRESTRE

PROCEDÊNCIA/LOCAL DA CAPTURA/LOCAL DA PESQUISA: Área de Influência da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

DESTINO: **Coleção da Universidade Católica de Goiás/Goiânia.**

QUANTIDADE / Coleta de no máximo:	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
Monitoramento de Fauna Área de Influência da UHE Cana Brava	No máximo 4 exemplares por espécie	Avifauna, Mastofauna, Herpetofauna, Arachinideos.

OBSERVAÇÕES/CONDICIONANTES:

1. Esta licença autoriza:

- Monitoramento de Fauna (captura, marcação e soltura)
- Coleta de exemplares em caso de dúvida taxonômica
- Atividades restritas as áreas de influência da UHE Cana Brava

2. Condiçionantes:

- A Coordenação do Projeto deverá apresentar relatório parcial ao final da validade desta licença, encaminhando lista dos exemplares capturados ou coletados e informar a Instituição para qual serão enviados. No caso de animais capturados que foram soltos imediatamente, informar o ponto de captura/soltura georeferenciado, bem como a marcação utilizada para cada animal.

3. Sugerimos que os favorecidos contatem a Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Osvaldo cruz, Instituto Adolpoho Lutz, Instituto Butantã, Fundação Nacional da Saúde, a fim de obter orientação sobre procedimentos de segurança adequados à coleta de fauna potencialmente transmissoras de doenças infecto-contagiosas, zoonoses ou venenosa/peçonhenta.

4. Esta licença não autoriza:

- captura/coleta/transporte de espécies ameaçadas de extinção, salvo quando constantes de projeto específico aprovado;
- captura/coleta/transporte de material biológico em áreas de domínio privado, sem o consentimento expreso ou tácito do proprietário nos termos dos artigos 594, 595, 596, 597 e 598 do código civil;
- captura/coleta/transporte de fauna e flora em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas do consentimento do órgão administrador competente;
- exportação de animais vivos ou material zoológico.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC  
**LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO**

- Esta licença não exime o coordenador de cumprir o disposto na MP 2186-16/01 que versa sobre acesso ao patrimônio genético. No caso de acesso a amostra de componente do patrimônio genético, este somente se dará mediante autorização expressa do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), nos termos da Medida Provisória 2.186-16/01 e Decreto 3.945/01.

DATA DE EMISSÃO	ASSINATURA E CARIMBO / AUTORIDADE EXPEDIDORA
Goiânia, 29/01/2008	 <b>Leo Caetano Fernandes da Silva</b> <small>Chefe da Divisão de Gestão e Proteção Ambiental/Substituto</small> <b>IBAMA-GO</b>

- VÁLIDA SOMENTE NO ESTADO DE GOIÁS
- SÃO ISENTAS DE COBRANÇA DE TAXA RECOLHIMENTO DE DUA; INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS.
- VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS.

**COMPONENTES DA EQUIPE A QUE SE REFERE A PRESENTE LICENÇA:**

- ANITA DE MOURA PESSOA
- CARLOS EDUARDO D. CINTRA
- CHAIANA SCHAFFER SCHRODER
- CLEBER DA SILVEIRA MACHADO
- FÁBIA ALVES MARTINS
- FERNANDA CAPUZO SANTIAGO
- HELDER LÚCIO RODRIGUES SILVA
- ISMAEL JOSÉ XAVIER MARTINS
- ITAMAR JUNIOR TONIAL
- MARCELO ALVES DA PAIXÃO JÚNIOR
- MARCIO CÂNDIDO COSTA
- MARCOS PAULO DOS S. FONSECA
- MARCUS AUGUSTO BUONONATO
- MARCUS SIMÃO DO VALE
- MARÍLIA CRISTINA PERES
- MARÍLIA LUZ SOARES TONIAL
- MIGUEL ELIAS
- NELSON JORGE DA SILVA JÚNIOR
- RAFAEL CARNEIRO DA SILVA MATOS
- RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO
- RALDER FERREIRA ROSSI
- RUBENS PÁDUA DE MELO NETO
- VALÉRIA PAULA PALHARES
- SAMUEL BERNARDES COELHO
- SANDRO FLÁVIO DE CARVALHO

## ANEXO II – Mapeamento da Área Amostral – Herpetofauna





## ANEXO III – Mapeamento da Área Amostral – Ornitofauna



## ANEXO IV – Mapeamento da Área Amostral – Pequenos Mamíferos



## ANEXO V – Mapeamento da Área Amostral – Chiroptera



## ANEXO VI – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de Médio-Grande Porte





